



## **INVESTIGANDO O ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES EMOCIONAIS POR MEIO DE CLASSES DE EQUIVALÊNCIA**

**SANTOS, Diana Rasteli**<sup>1</sup> (di\_rasteli@hotmail.com); **FERREIRA, Paulo Roberto dos Santos**<sup>2</sup> (paulorobertodossantos@gmail.com); **JÚNIOR, Antônio Carlos Leme**<sup>3</sup> (antoniocarloslemejr@gmail.com); **SOUZA, Felipe Maciel dos Santos**<sup>2</sup> (felipe.leicam@gmail.com); **SAMPAIO, Waldir**<sup>4</sup> (waldirsampaio1994@gmail.com).

<sup>1</sup>Discente do curso de Psicologia da UFGD;

<sup>2</sup>Docente do curso de Psicologia da UFGD;

<sup>3</sup>Docente do curso de Música e Licenciatura (Educação Musical) da UFSCar;

<sup>4</sup>Discente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSCar.

Utilizou-se no estudo o paradigma da formação das classes de estímulos equivalentes na análise de fenômenos emocionais, para tal fim, recorreu-se a estímulos auditivos previamente verificados como sons de tristeza e de felicidade. O objetivo do presente trabalho foi investigar a formação de classes de equivalência entre os estímulos auditivos e as figuras abstratas, assim como a transferência dessas relações para novos estímulos auditivos. O experimento foi conduzido no Laboratório de Psicologia Experimental da Universidade Federal da Grande Dourados, com a participação de dez universitários, sendo sete mulheres e três homens. O desenho experimental foi composto por nove sessões, realizadas em um computador em ambiente planejado para a realização do estudo. Iniciou-se o procedimento com três sessões de treino das relações entre as figuras abstratas, três referentes à tristeza e outras três referentes à felicidade. Em seguida, foram realizadas duas sessões de testes das relações anteriormente treinadas, nas quais era preciso alcançar 100% de acerto para seguir no experimento, caso o critério não fosse atingido, o participante teria de retornar à sessão anterior para realizar o treino novamente. As duas sessões seguintes consistiram no treino das relações entre os 12 sons de cada emoção (tristeza e felicidade) e as figuras abstratas. Por fim, foram realizadas duas sessões de teste, nas quais buscou-se verificar a ocorrência de categorização emergente, acrescentando quatro estímulos auditivos de cada emoção ainda não treinados. Os resultados dos treinos demonstram que, embora a quantidade de tentativas tenha variado, todos alcançaram o critério dentro de uma margem semelhante de tentativas. Nos testes com critério de 100% de acerto, oito participantes precisaram realizar mais de uma vez o treino precedente e os testes em questão. Destaca-se o alto índice de acertos nos testes finais, nos quais foram incluídos os estímulos não treinados. Portanto, conclui-se a partir dos dados obtidos, que houve a formação de classes de equivalência e o estabelecimento de relações emergentes entre os sons de tristeza e de felicidade e as figuras abstratas por todos os participantes, indicando a ocorrência da transferência de função entre estímulos auditivos emocionais via classe de equivalência.

**Palavras-chave:** emoções, equivalência de estímulos, categorização emergente.

**Agradecimentos:** Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.